

Escola da Fé - 2018/19 - 16 novembro 2018

Encontro 2

Retrospectiva sobre as origens (Gén 1-11): criação, pecado, redenção



Cântico inicial (CTN 112):

Jesus Cristo ó Porta do Reino És o Cordeiro da Nova Aliança
Bendito sejas Jesus Cristo
Jesus Cristo ó Porta do Reino És o Cordeiro da nova Páscoa.

Tu és o verdadeiro Adão, o primogénito da nova humanidade
És o desejado de todos os povos. És o Cordeiro da nova Páscoa.
Tu és o descendente de Abraão, o Servo de Deus anunciado
O fruto perfeito da Vida do Pai És o Cordeiro da nova Páscoa.
Tu és o novo Moisés, o libertador de todo o pecado.
És o Mensageiros da nova Aliança És o Cordeiro da nova Páscoa.

Cântico final (CTN 110):

Somos o Novo Israel que come o pão da Unidade.
Somos o Novo Israel que bebe da fonte da Nova Aliança.
Jesus Cristo, Ámen. Jesus Cristo, Ámen.
Dá-nos a vida, Tu és a Vida.

Crucificado, deste à nossa fragilidade a vida eterna
No teu cálice encontramos a força. **Jesus Cristo, Amén... Dá-nos...**
Ressuscitado, permaneces unido no amor do Pai
Tua bondade se estende a todos os homens. **Jesus Cristo, Amén...**
Crucificado, preparaste uma Igreja santa e servidora
Lavaste os pés aos teus discípulos. **Jesus Cristo, Amén... Dá-nos...**
Ressuscitado, habitaste habitaste um túmulo novo
À Esp'rança Tua Ressurreição nos chama. **Jesus Cristo, Amén...**

O Poema da Criação (Gênesis 1)

Gênesis 1 ,1 - 2,4

(cf. Vigília pascal)

No princípio, Deus criou o céu e a terra. A terra estava deserta e vazia, as trevas cobriam a superfície do abismo, e o espírito de Deus pairava sobre as águas. Disse Deus: «Faça-se a luz». E a luz apareceu. Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. Deus chamou 'dia' à luz e 'noite' às trevas. Veio a tarde e, em seguida, a manhã: era o primeiro dia.

Disse Deus: «Haja um firmamento no meio das águas, para as manter separadas umas das outras». Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam debaixo do firmamento das águas que estavam por cima dele. E ao firmamento chamou 'céu'. Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o segundo dia.

Disse Deus: «Juntem-se as águas que estão debaixo do firmamento num só lugar e apareça a terra seca». E assim sucedeu. À parte seca Deus chamou 'terra' e 'mar' ao conjunto das águas. E Deus viu que isto era bom. Disse Deus: «Cubra-se a terra de verdura: ervas que dêem sementes e árvores de fruto, que produzam sobre a terra frutos com a sua semente, segundo a própria espécie». E assim sucedeu. A terra produziu verdura: erva que produz semente, segundo a sua espécie, e árvores que dão frutos com a sua semente, segundo a própria espécie. Deus viu que isto era bom. Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o terceiro dia.

Disse Deus: «Haja luzeiros no firmamento do céu, para distinguirem o dia da noite e servirem de sinais para as festas, os dias e os anos, para que brilhem no firmamento do céu e iluminem a terra». E assim sucedeu. Deus fez dois grandes luzeiros: o maior para presidir ao dia e o menor para presidir à noite; e fez também as estrelas. Deus colocou-os no firmamento do céu para iluminarem a terra, para presidirem ao dia e à noite e separarem a luz das trevas. Deus viu que isto era bom. Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o quarto dia.

Disse Deus: «Povoem as águas inúmeros seres vivos e voem as aves na terra sob o firmamento do céu». Deus criou os monstros marinhos e todos os seres vivos que se movem nas águas, segundo as suas espécies, e todos os animais voadores, segundo as suas espécies. Deus viu que isto era bom; e abençoou-os, dizendo: «Crescei e multiplicai-vos, enchei as águas dos mares e multipliquem-se as aves sobre a terra». Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o quinto dia.

Disse Deus: «Produza a terra seres vivos, segundo as suas espécies: animais domésticos, répteis e animais selvagens, segundo as suas espécies». E assim sucedeu. Deus fez os animais selvagens, segundo as suas espécies, os animais domésticos, segundo as suas espécies, e todos os répteis da terra, segundo as suas espécies. Deus viu que isto era bom. Disse Deus: «Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre os animais selvagens e sobre todos os répteis que rastejam pela terra». Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus. Ele o criou homem e mulher. Deus abençoou-os, dizendo: «Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem na terra». Disse Deus: «Dou-vos todas as plantas com semente que existem em toda a superfície da terra, assim como todas as árvores de fruto com semente, para que vos sirvam de alimento. E a todos os animais da terra, a todas as aves do céu e a todos os seres vivos que se movem na terra dou as plantas verdes como

alimento». E assim sucedeu. Deus viu tudo o que tinha feito: era tudo muito bom. Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o sexto dia.

Assim se completaram o céu e a terra e tudo o que eles contêm. Deus concluiu, no sétimo dia, a obra que fizera e, no sétimo dia, descansou do trabalho que tinha realizado. Deus abençoou e santificou o sétimo dia, porque nele descansou de todo o trabalho da criação. Esta é a origem do céu e da terra, quando foram criados.

O jardim do Éden. Segunda versão da criação (Gênesis 2)

Gênesis 2, 4b-9.15-25

(Dom. I da Quaresma A e Dom. XXVII B)

Quando o Senhor Deus fez a terra e o céu, ainda não havia na terra nenhuma planta dos campos, nem germinara ainda nenhuma erva da planície, porque o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, nem existia o homem para cultivar o solo. Entretanto, um manancial de água subia da terra e regava toda a superfície do solo.

Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra, insuflou nele um sopro de vida e o homem tornou-se um ser vivo. O Senhor Deus plantou um jardim no Éden, a oriente, e nele colocou o homem que tinha formado. O Senhor Deus fez nascer da terra toda a espécie de árvores, de frutos agradáveis à vista e bons para comer, entre as quais a árvore da vida, no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal. O Senhor Deus tomou o homem e colocou-o no jardim do Éden, para o cultivar e guardar. O Senhor Deus deu ao homem este mandamento: «Podes comer fruto de todas as árvores do jardim, mas não comerás da árvore da ciência do bem e do mal, porque, no dia em que dela comeres, terás de morrer».

Disse o Senhor Deus: «Não é bom que o homem esteja só: vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele». Então o Senhor Deus, depois de ter formado da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, conduziu-os até junto do homem, para ver como ele os chamaria, a fim de que todos os seres vivos fossem conhecidos pelo nome que o homem lhes desse. O homem chamou pelos seus nomes todos os animais domésticos, todas as aves do céu e todos os animais do campo. Mas não encontrou uma auxiliar semelhante a ele. Então o Senhor Deus fez descer sobre o homem um sono profundo e, enquanto ele dormia, tirou-lhe uma costela, fazendo crescer a carne em seu lugar. Da costela do homem o Senhor Deus formou a mulher e apresentou-a ao homem. Ao vê-la, o homem exclamou: «Esta é realmente osso dos meus ossos e carne da minha carne. Chamar-se-á mulher, porque foi tirada do homem». Por isso, o homem deixará pai e mãe, para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne.

O homem e a mulher estavam nus, mas não sentiam vergonha.

Tentação. Transgressão. Expulsão. Promessa (Gênesis 3)

Gênesis 3, 1-15.20

(cf. Imaculada Conceição)

A serpente era o mais astuto de todos os animais dos campos que o Senhor tinha feito. Ela disse à mulher: «É verdade que Deus vos disse: 'Não podeis comer fruto de nenhuma árvore do jardim?'. A mulher respondeu à serpente: «Nós podemos comer do fruto das árvores do jardim. Mas sobre o fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: 'Não podeis comer dele nem tocar-lhe, senão morrereis'». A serpente disse então à mulher: «Não, não morrereis. Mas Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, os vossos olhos se abrirão e sereis como deuses, conhecedores do bem e do mal».

A mulher reparou então que a árvore era boa para comer, agradável à vista e desejável para adquirir conhecimento. Colheu do seu fruto, comeu-o e deu-o a seu marido que estava junto dela e ele também comeu. Então abriram-se os olhos aos dois e perceberam que estavam nus. Por isso entreteceram folhas de figueira e cingiram-se com elas. Mas ao ouvirem os passos do Senhor Deus, que passeava no jardim pela brisa da tarde, o homem e a mulher esconderam-se do Senhor Deus entre as árvores do jardim.

O Senhor Deus chamou-o e disse-lhe: «Onde estás?». Ele respondeu: «Ouvi o rumor dos vossos passos no jardim e, como estava nu, tive medo e escondi-me». Disse Deus: «Quem te deu a conhecer que estavas nu? Terias tu comido dessa árvore, da qual te proibira comer?». Adão respondeu: «A mulher que me destes por companheira deu-me do fruto da árvore e eu comi». O Senhor Deus perguntou à mulher: «Que fizeste?». E a mulher respondeu: «A serpente enganou-me e eu comi».

Disse então o Senhor Deus à serpente: «Por teres feito semelhante coisa, maldita sejas entre todos os animais domésticos e entre todos os animais selvagens. Hás-de rastejar e comer do pó da terra todos os dias da tua vida. Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela. Esta te esmagará a cabeça e tu a atingirás no calcanhar».

O homem deu à mulher o nome de 'Eva', porque ela foi a mãe de todos os viventes.

Caim e Abel (Gênesis 4)

Gênesis 4, 1-15

(cf VI Semana Tempo Comum Ímpar)

O homem conviveu com Eva, sua esposa, e ela deu à luz Caim. Então Eva disse: «Obtive um homem graças ao Senhor». Depois deu à luz Abel, o irmão. Abel era pastor e Caim cultivava a terra.

Passado algum tempo, Caim ofereceu em sacrifício ao Senhor produtos da terra e Abel ofereceu as primícias e a gordura do seu rebanho. O Senhor olhou benignamente para Abel e para a

sua oferenda, mas não quis olhar para Caim e para a sua oferenda. Caim ficou muito irritado e de rosto abatido.

O Senhor disse a Caim: «Porque estás irritado e de rosto abatido? Se procederes bem, não poderás ainda levantar a cabeça? Mas se não procederes bem, o pecado está à tua porta. Ele desejará atingir-te, mas tu poderás dominá-lo».

Disse Caim a seu irmão Abel: «Vamos ao campo». E quando estavam no campo, Caim lançou-se contra seu irmão Abel e matou-o.

O Senhor disse a Caim: «Onde está o teu irmão Abel?». Caim respondeu: «Não sei. Sou porventura eu o guarda do meu irmão?». O Senhor disse-lhe: «Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama da terra por Mim. Agora ficas maldito pela terra, que abriu a boca para receber das tuas mãos o sangue do teu irmão. Ainda que a cultives, não mais te dará a sua fertilidade. Andarás errante e fugitivo sobre a terra».

Caim disse ao Senhor: «O meu castigo é tão grande que não poderei suportá-lo. Se hoje me desterrais daqui, terei de ocultar-me da vossa presença; andarei errante e fugitivo sobre a terra e o primeiro que me encontre me matará». O Senhor respondeu-lhe: «Quem matar Caim será vingado sete vezes». O Senhor colocou um sinal sobre Caim, para que ele não fosse morto por quem o encontrasse.

Dilúvio. Arca. Aliança com Noé

Génesis 6 a 9

(cf VI Semana Tempo Comum Ímpar e I Dom. da Quaresma - B)

O Senhor viu que era grande a malícia do homem sobre a terra e que todos os desígnios do coração humano eram sempre inclinados ao mal. O Senhor arrependeu-Se de ter feito o homem sobre a terra e o seu coração ficou magoado. O Senhor disse: «Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, juntamente com os animais domésticos, os répteis e as aves do céu, porque Me arrependi de os ter feito».

Noé, porém, encontrou graça aos olhos do Senhor. O Senhor disse a Noé: «Entra na arca com toda a tua família, porque a meus olhos és o único justo no meio desta geração. De todos os animais puros, tomarás sete pares, macho e fêmea; de todos os animais que não são puros, tomarás um par, macho e fêmea; tomarás também das aves do céu sete pares, macho e fêmea, para perpetuarem a raça em toda a terra. Porque daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites e farei desaparecer da terra todos os seres que formei». Noé fez tudo conforme o Senhor lhe ordenara; e, depois de sete dias, vieram as águas do dilúvio sobre a terra.

Passados quarenta dias de dilúvio, Noé abriu a janela que tinha feito na arca e soltou o corvo, que ia e vinha, esperando que as águas secassem sobre a terra. Depois, Noé soltou a pomba, para ver se as águas tinham secado sobre a face da terra. Mas, como não encontrou lugar onde pousar a planta dos pés, a pomba regressou à arca para junto de Noé, pois a água ainda cobria toda a face da terra. Ele estendeu a mão, apanhou-a e guardou-a consigo na arca.

Noé esperou ainda mais sete dias e soltou novamente a pomba da arca. A pomba voltou para ele ao entardecer e trazia no bico um rebento novo de oliveira. Então Noé compreendeu que as águas tinham baixado sobre a face da terra. Esperou ainda mais sete dias e soltou a pomba, que não voltou mais. Foi no ano seiscentos e um da vida de Noé, no primeiro dia do primeiro mês, que as águas secaram sobre a terra. Noé tirou a cobertura da arca e viu que a face da terra estava seca.

Noé construiu um altar ao Senhor, tomou animais puros e aves puras e ofereceu holocaustos sobre o altar. O Senhor aspirou aquele agradável perfume e disse para consigo: «Nunca mais amaldiçoarei a terra por causa do homem; realmente os projetos do seu coração são maus desde a juventude, mas nunca mais destruirei todos os seres vivos, como agora fiz. Enquanto durar a terra, nunca mais hão-de faltar sementeiras e colheitas, frio e calor, Verão e Inverno, dia e noite».

Deus disse a Noé e a seus filhos: «Estabelecerei a minha aliança convosco, com a vossa descendência e com todos os seres vivos que vos acompanham: as aves, os animais domésticos, os animais selvagens que estão convosco, todos quantos saíram da arca e agora vivem na terra. Estabelecerei convosco a minha aliança: de hoje em diante nenhuma criatura será exterminada pelas águas do dilúvio, e nunca mais um dilúvio devastará a terra».

Deus disse ainda: «Este é o sinal da aliança que estabeleço convosco e com todos os animais que vivem entre vós, por todas as gerações futuras: farei aparecer o meu arco sobre as nuvens, que será um sinal da aliança entre Mim e a terra. Sempre que Eu cobrir a terra de nuvens e aparecer nas nuvens o arco, recordarei a minha aliança convosco e com todos os seres vivos, e nunca mais as águas formarão um dilúvio para destruir todas as criaturas».

Torre de Babel

Gênesis 11, 1-9

(Vigília de Pentecostes)

Toda a terra tinha uma só língua e usava as mesmas palavras. Ao emigrarem do Oriente, os homens encontraram uma planície na região de Senaar e nela se fixaram. Disseram então uns aos outros: «Vamos fabricar tijolos e cozê-los ao fogo». Os tijolos serviam-lhes de pedra e o betume de argamassa. Disseram ainda: «Vamos edificar uma cidade e uma torre cujo cimo atinja os céus, para nos tornarmos famosos e não nos dispersarmos por toda a superfície da terra». Mas o Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens construía. Disse então o Senhor: «Aí está um povo unido e todos falam a mesma língua. Se este é o começo dos seus empreendimentos, nenhum projeto lhes será difícil. Vamos descer até lá para lhes confundir a linguagem, de modo que não entendam a fala uns dos outros». E o Senhor dispersou-os por toda a superfície da terra, e eles desistiram de construir a cidade. Por isso lhe chamam Babel, porque lá o Senhor confundiu a linguagem de todo o mundo e de lá dispersou os habitantes por toda a superfície da terra.

1. O primeiro livro do Antigo Testamento é o Gênesis, palavra que significa "origens", "começos". Esta designação deve-se aos primeiros 11 capítulos, que evocam a ação criadora de Deus, as origens do universo e da humanidade, assim como a experiência da tentação e do pecado, as consequências deste e a promessa de uma redenção.
2. O primeiro capítulo é o grande poema da Criação. Composto no séc. VI AC por um sacerdote judeu exilado em Babilônia, longe de Jerusalém. Impregnado da fé de Israel, vê o universo como um imenso Templo à glória de Deus, tendo como criatura concebida por Deus à sua imagem, o ser humano, criado homem/mulher. O cosmos - o mundo criado - é-lhes confiado, para o habitarem, submeterem e desenvolverem. A cadência simbólica dos sete "dias" sublinha o repouso sabático de Deus, o descanso semanal.
3. Gênesis 1 revela ensinamentos fundamentais sobre os três intervenientes-chave:
 - A. Deus, eterno, único, todo poderoso, pessoal, relacional.
 - B. Humanidade, o ser humano, criado à imagem de Deus, homem-mulher, acima dos animais, capaz de trabalhar, encarregado de proteger e desenvolver a terra.
 - C. Criação, boa (não má), concebida (não acidental), confiada por Deus às pessoas.
4. Gênesis 2 apresenta outra narrativa da criação do casal humano, no jardim do Éden. Texto composto (como Gen 3) nos séc. VII-VI AC, por sábios de Israel, no exílio. Reflete sobre a condição humana, partindo da experiência religiosa (e de outros textos do Oriente Antigo). Nesta versão, Deus cria a mulher a partir do homem, para o libertar da solidão, e confia-lhes o mundo. "Adão" é a palavra hebraica, comum, que significa "ser humano". "Eva" tem como raiz "viver", a que dá vida.
5. Gén 3 deseja "explicar" o mal que existe no mundo. O livre arbítrio (capacidade de optar) é essencial para quem foi criado à imagem de Deus. Dar crédito às mentiras da tentação, em vez de confiar no Criador, tem como efeito o medo, a consciência da fragilidade e do mal cometido. Daqui a expulsão, a experiência da hostilidade do mundo a dominar, o peso do trabalho a realizar e, sobretudo, a perda da intimidade com Deus. A maldição lançada sobre a serpente tentadora e a inimizade estabelecida entre ela e a descendência da mulher preanunciam um salvador que nascerá de uma sua descendente.
Só no Apocalipse (22,2) a humanidade reencontrará a árvore da vida e seus frutos.
6. Gênesis 1-11 regista como a raça humana se deteriorou gradualmente, ignorando a Deus. Mas a humanidade não deixa de ser imagem de Deus. Gênesis 4-9 mostra-nos também a humanidade no seu melhor: desenvolvendo a agricultura (4,2b; 9,20), a vida familiar (4,17-18), a música (4,21), a tecnologia (4,22), a construção (11,4). Apresenta igualmente, em contraste, o pior da humanidade: Caim que assassina o

irmão Abel (4,1-16), poligamia (4,19), vingança (4,23-24), corrupção e violência (6,5-12).

7. A narrativa do dilúvio universal, com a história de Noé (Génesis 6-9), é uma outra evocação do pecado, da reação de Deus e da sua promessa de salvação, estabelecendo um aliança com a humanidade. Perante a corrupção generalizada, Deus decide recomeçar de novo, enviando um dilúvio destruidor. Mas o piedoso Noé e sua família, para assegurar a continuidade da espécie humana e da dos animais, que ele deve levar, aos pares, para uma arca que há de preservar um resto. O novo começo fica marcado pela "aliança" de Deus com Noé, selada pelo arco-íris.
8. A narrativa da Torre de Babel (Gen 11,1-9) evoca a multiplicidade das línguas (babel quer dizer "confusão"), interpretada como fruto da pretensão orgulhosa de usurpar o lugar de Deus. Uma torre que pretende chegar aos "céus" é um projeto louco. Deus põe-lhe um ponto final para proteger o homem da sua própria ambição.
9. A partir de Gen 12 (tema do próximo encontro, 3), Deus promete a Abraão fazer surgir a partir dele uma nação de crentes. Será o Pentecostes o contraponto da Torre de Babel, com todos que entendem todos, não obstante a diversidade das línguas e origens. Todos conseguem ouvir, cada um na sua própria língua, as maravilhas de Deus (a narrativa do Dilúvio constitui a primeira Leitura da Vigília de Pentecostes).

Para quem quiser e puder aprofundar os temas deste ano, sobre o Antigo Testamento:

- "Ler e rezar a Bíblia. Volume 1 - 45 fichas para descobrir, compreender e meditar o Antigo Testamento", Edições Paulinas (6,- €)
- Mike Beaumont, "Compreender a Bíblia", Edições Paulinas (17,50 €)
- Mike Beaumont, "A nova Enciclopédia da Bíblia", Edições Paulinas (25,- €)

Para o trabalho de grupos

A - Cada grupo trabalha sobre um dos textos propostos (ver folhas com textos):

Grupo 1 - Capítulo 1 do Génesis - O poema da criação.

Grupo 2 - Capítulo 2 do Génesis - O jardim do Éden - Segunda narrativa da Criação.

Grupo 3 - Capítulo 3 do Génesis - Tentação. Transgressão. Expulsão. Promessa.

Grupo 4 - Capítulo 4 do Génesis - Caim e Abel.

Ou, à escolha, - Noé e o Dilúvio (Gén 6-9)

B - Em clima de meditação, escutar atentamente o texto, proclamado no grupo

Após um momento de silêncio (relendo pessoalmente o texto), partilhar

- o que o texto diz de mais importante, para a minha/nossa vida

C - Registrar também alguma eventual dificuldade de interpretação, para esclarecer.